ARQUITECTURA DE AGENTES REACTIVOS

(PARTE 3)

Luís Morgado 2010

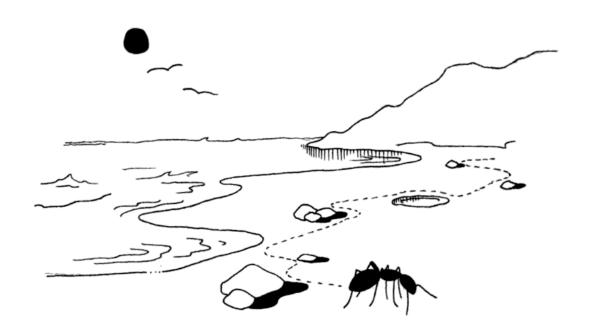
AGENTES REACTIVOS SEM MEMÓRIA

ACOPLAMENTO PERCEPÇÃO - ACÇÃO

- Depende fortemente das capacidades sensoriais
- Depende das características do ambiente

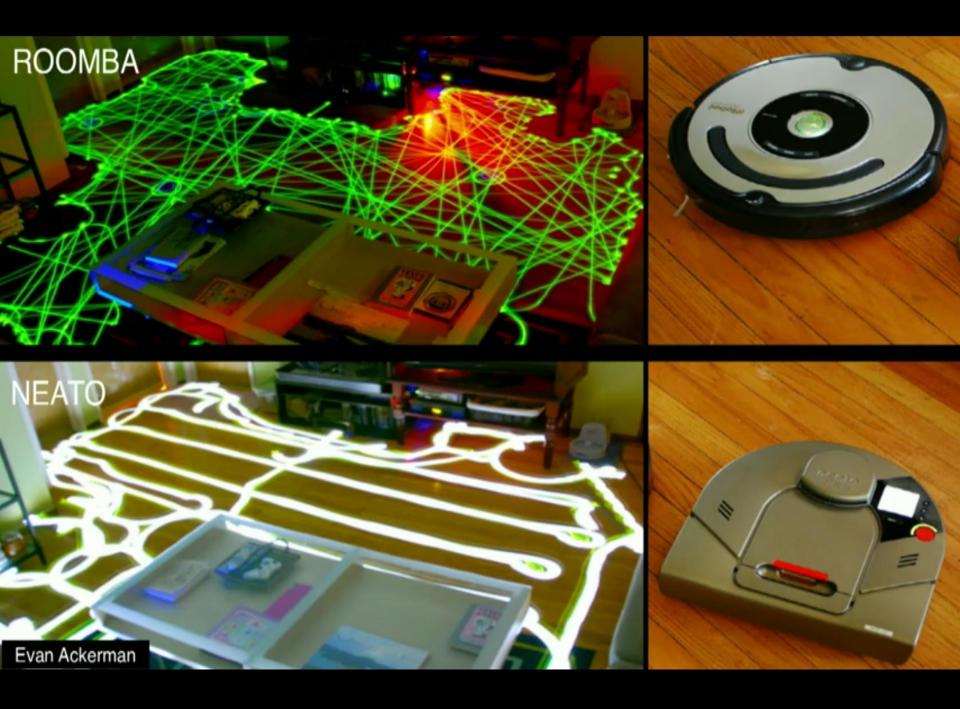
Exemplo

Comportamentos de exploração



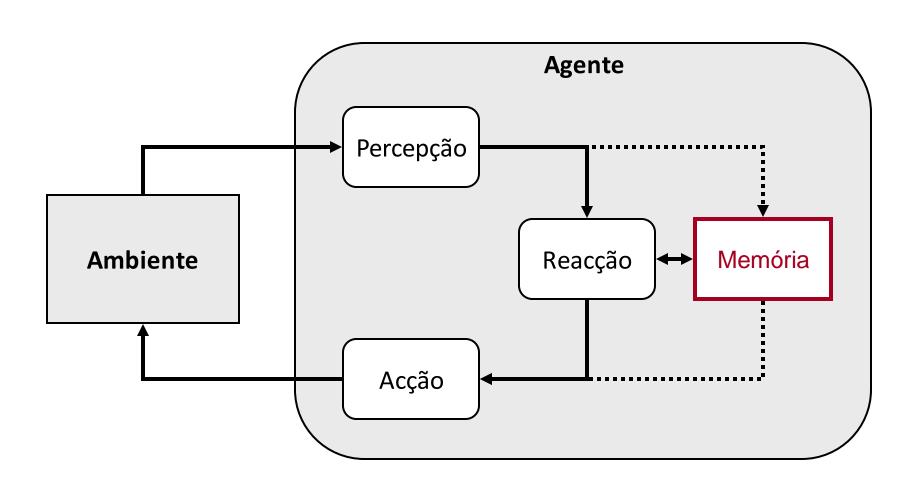
ARQUITECTURAS DE AGENTES REACTIVOS

- Problemas na implementação de comportamentos sem memória
 - Exploração
 - Necessidade de evitar o passado
 - Óptimos locais
 - Por exemplo, os veículos de Braitenberg ficam presos nos cantos, incapazes de dar a volta
 - Comportamentos cíclicos
 - Por exemplo, os Veículos de Braitenberg ficam a movimentar-se ciclicamente perante determinadas configurações de alvos e obstáculos
- Necessidade de manutenção de estado

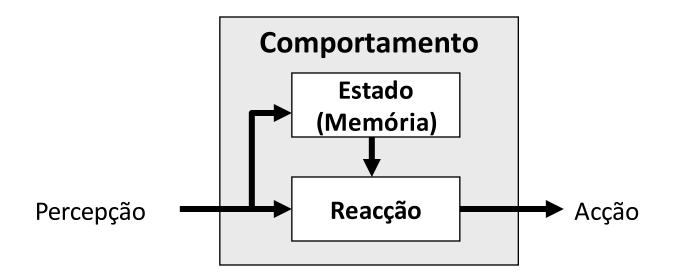


ARQUITECTURAS DE AGENTES REACTIVOS

ARQUITECTURA REACTIVA COM MEMÓRIA



- Reacções podem envolver não apenas percepções mas também estado interno (memória)
- Manipulação de estado
 - Regras e acções para alteração do estado interno
- Comportamentos com memória



Exemplo

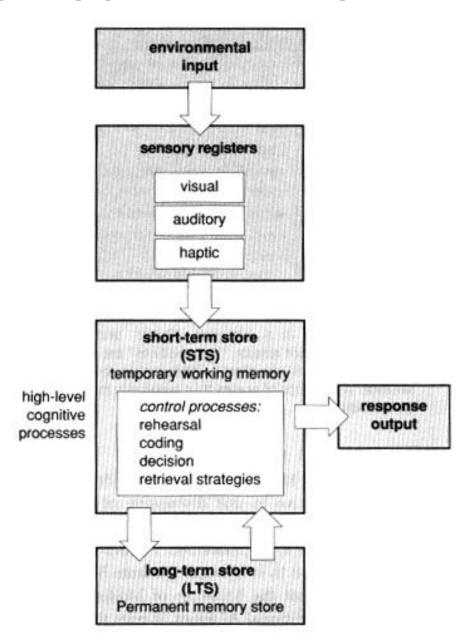
Comportamento "Evitar o Passado"

- Representação interna de **percepções anteriores**
- Geração de forças repulsivas para áreas recentemente visitadas

- Vantagens da manutenção de estado
 - Uma arquitectura reactiva com estado pode produzir todo o tipo de comportamento
 - Possibilidade de representar dinâmicas temporais
 - Evolução do estado ao longo do tempo
 - Resposta não apenas em função das percepções actuais, mas também em função de memórias de percepções anteriores
 - Possibilidade de comportamentos mais complexos baseados na evolução de estado
 - Com continuidade no tempo
 - Agir devido a ausência de mudança
 - Capacidade de lidar com situações de falha por exploração de acções não realizadas anteriormente

- Desvantagens da manutenção de estado
 - Necessário memória (espaço)
 - Aumento da complexidade espacial
 - Necessário manter as representações de estado
 - Aumento da complexidade computacional
 - Mesmo com a manutenção de estado, as arquitecturas reactivas não suportam representações complexas, nem exploram planos alternativos de acção

MECANISMOS DE MEMÓRIA



[Pfeifer & Scheier, 2002]

BIBLIOGRAFIA

[Russel & Norvig, 2003]

S. Russell, P. Norvig, Artificial Intelligence: A Modern Approach, 2nd Edition, Prentice Hall, 2003

[Murphy, 2000]

R. Murphy, An Introduction to Al Robotics, MIT Press, 2000

[Wooldridge, 2002]

M. Wooldridge, An Introduction to Multi-Agent Systems, John Wiley & Sons, 2002

[Pfeifer & Scheier, 2002]

R. Pfeifer, C. Scheier, *Understanding Intelligence*, MIT Press, 2000

[Brooks, 1985]

R. Brooks, A Robust Layered Control System for a Mobile Robot, A. I. Memo 864, MIT AI-Lab, 1985

[Hoagland et al., 2001]

M. Hoagland, B. Dodson, J. Hauck, *Exploring The Way Life Works: The Science of Biology*, Jones & Bartlett Learning, 2001

[J. Staddon, 2001]

J. Staddon, Adaptive Dynamics: The Theoretical Analysis of Behavior, MIT Press, 2001

[Logan, 2001]

B. Logan, Designing Intelligent Agents, School of Computer Science, University of Nottingham, 2001